

INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS REPRODUTIVAS EM FÊMEAS BUBALINAS LEITEIRAS SUBMETIDAS A IATF NO AMAPÁ

Arthur Irlan Lima da MOTA

Universidade Federal Rural da Amazônia/irlanmota2001@gmail.com

Manoelli Da Silva PANTOJA*

Universidade Federal Rural da Amazônia/manoellisilvapantoja@gmail.com

Agacy Silva do NASCIMENTO

Universidade Federal Rural da Amazônia/agacy.nascimento@gmail.com

Flavia dos Santos da SILVA

Universidade Federal Rural da Amazônia/ santos2001flavia@gmail.com

Patrick da Cruz Paula NEVES

Universidade Federal Rural da Amazônia/cruzpatrick2014@outlook.com

Tainá Sayuri Coelho Ueoka dos ANJOS

Universidade Federal Rural da Amazônia/sayuriueoka@gmail.com

Gabriela Gonçalves LOBATO

Universidade Federal Rural da Amazônia/gabrielalobato2023@.com

Leonardo Reis SILVA

Universidade Federal Rural da Amazônia/leoreisreis94@gmail.com

Área Temática: Reprodução e Biotecnologias

Modalidade: **Resumo Simples**

A saúde reprodutiva de bubalinas leiteiras é um fator determinante para o sucesso produtivo em sistemas de criação. Neste contexto, a vacinação preventiva contra doenças reprodutivas, aliada a protocolos hormonais de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), surge como uma estratégia que pode contribuir significativamente para o aumento da eficiência reprodutiva. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência da vacinação sobre a taxa de prenhez de fêmeas bubalinas leiteiras submetidas à IATF no estado do Amapá. A pesquisa foi conduzida em uma propriedade rural localizada no distrito do Aporema-AP, onde foram adquiridas 100 doses de vacina em Belém, destinadas a 50 animais com escore corporal entre 2,5 e 2,75, recebendo duas aplicações com intervalo de 30 dias entre elas. No último dia da aplicação da segunda dose, iniciou-se o protocolo de IATF, envolvendo quatro manejos: no D0, houve inserção de dispositivo intra-vaginal de progesterona monodose (0,5mg) e aplicação de 2ml de benzoato de estradiol; no D9, administrou-se 2ml de Estron e 1,5ml de gonadotrofina coriônica equina (eCG) e retirada do implante de progesterona; no D11, foi realizada a aplicação de 1ml do hormônio liberador de gonadotrofinas (GNRH) e no D12 foi realizada a inseminação pelo período da manhã. Paralelamente, outras 50 fêmeas foram inseminadas de forma aleatória, sem receber vacinação. Observou-se que o grupo vacinado apresentou uma taxa de prenhez de 42%, superior ao grupo não vacinado, que obteve 37%, revelando um acréscimo reprodutivo de até 7% decorrente da vacinação prévia. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a vacinação contra doenças reprodutivas exerce influência positiva sobre o desempenho reprodutivo de bubalinas leiteiras submetidas à IATF, sendo uma prática recomendável que tem a capacidade de incrementar benefícios para o animal e aos pequenos produtores com o acréscimo de ganhos produtivos e financeiros.

Palavras-chave: Desempenho, protocolos, doenças